

Atlas geográfico escolar de Minas Gerais: uma proposta de recurso didático para o ensino de geografia

Gabriela Amorim de Macedo¹ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7731-1814>
Lariany Aguiar Lopes² - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7449-3811>
Rahyan de Carvalho Alves³ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7225-5959>
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira⁴ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1010-501X>

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG/Brasil*
² Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG/Brasil**
³ Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG/Brasil***
⁴ Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG/Brasil****

Artigo recebido em 02/12/2024 e aceito em 09/01/2025

RESUMO

A utilização de recursos didáticos surge como uma possibilidade de dinamizar o ensino de Geografia. Nesse contexto, o presente trabalho busca apresentar a proposta do Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais. Esse atlas, pretende auxiliar os docentes de Geografia do ensino fundamental anos finais com conteúdos específicos em relação ao Estado de Minas Gerais. Esse trabalho possui uma abordagem qualitativa, utilizando de pesquisa bibliográfica e de geoprocessamento enquanto técnicas de coleta de dados. O Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais se encontra em desenvolvimento com previsão de publicação no primeiro semestre de 2025. Ademais, vale destacar que tal recurso didático está atrelado às tecnologias, disponibilizando em formato digital.

Palavras-chave: ensino de geografia; atlas geográfico; Minas Gerais.

*Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: gabrielamacedo.geo@gmail.com

**Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: larianyaguiar17@gmail.com

*** Professor do Departamento de Estágios e Práticas Escolares e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: rahyan.alves@unimontes.br

**** Professor do Departamento de Geociências, do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: gustavo.cepolini@unimontes.br

School geographic atlas of Minas Gerais: a proposal for a didactic resource for teaching geography

ABSTRACT

The use of teaching resources is a way of making geography teaching more dynamic. In this context, this paper aims to present the proposal for the School Geographical Atlas of Minas Gerais. This atlas aims to help Geography teachers in the final years of elementary school with specific content about the state of Minas Gerais. This work takes a qualitative approach, using bibliographical research and geoprocessing as data collection techniques. The School Geographic Atlas of Minas Gerais is currently under development and is expected to be published in the first half of 2025. Furthermore, it is worth noting that this didactic resource is linked to technologies, making it available in digital format.

Keywords: geography teaching; school geographic atlas; Minas Gerais.

Atlas geográfico escolar de Minas Gerais: una propuesta de recurso didáctico para la enseñanza de la geografía

RESUMEN

El uso de recursos didácticos ha surgido como una forma de dinamizar la enseñanza de la geografía. En este contexto, este trabajo pretende presentar la propuesta del Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais. Este atlas pretende auxiliar a los profesores de Geografía de los últimos años de la enseñanza primaria con contenidos específicos sobre el estado de Minas Gerais. Este trabajo adopta un enfoque cualitativo, utilizando la investigación bibliográfica y el geoprocésamiento como técnicas de recogida de datos. El Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais se encuentra actualmente en fase de desarrollo y su publicación está prevista para el primer semestre de 2025. Además, cabe destacar que este recurso didáctico está vinculado a las tecnologías, por lo que está disponible en formato digital.

Palavras chave: enseñanza de la geografía; atlas geográfico; Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

No âmbito docente é necessário a estratégia de utilização de recursos didáticos em sala de aula para dinamizar o ensino. Como citado por Nascimento e Campos (2018), os recursos didáticos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que promovem o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora e habilidades que contribuem no ato de assimilar os conteúdos, por parte do aluno e problematizá-los de diferentes formas, contextos e momentos (Nascimento e Campos, 2018).

Compreendendo tal importância, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a proposta do Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais. Essa proposta busca o desenvolvimento de um recurso didático relevante para auxiliar o educador durante o processo de mediar o conhecimento de Geografia com enfoque para o estado de Minas Gerais. Para sistematizar e alcançar o objetivo geral deste estudo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: i. discutir a importância de recursos didáticos no ensino de Geografia na educação básica; ii. destacar as possibilidades da transposição didática a partir do Atlas

Geográfico Escolar de Minas Gerais e iii. evidenciar o potencial do Atlas anteriormente mencionado como ferramenta digital e física de apoio ao aprendizado no ensino da Geografia na educação básica.

O Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais é um projeto que atualmente está em desenvolvimento por pesquisadores vinculados ao Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, amparada pelos procedimentos de coleta de dados, revisão bibliográfica e utilização do software de geoprocessamento QGIS na versão 3.34.

O trabalho foi estruturado nos seguintes tópicos: Introdução, Materiais e Métodos, Embasamento Teórico, Resultados e Discussões e Considerações Finais.

O próximo tópico tratará dos procedimentos metodológicos e materiais utilizados no presente estudo.

METODOLOGIA

Diante a estrutura do Atlas, destacamos que a abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Soares (2019) “A pesquisa qualitativa se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo a partir dos dados encontrados.” (Soares, 2019, p. 168).

Como técnica de coleta de dados, utilizamos um amplo levantamento bibliográfico, a partir dos descritos: i. ensino de geografia, por meio dos autores/as: Calado (2012), Silva e Muniz (2012) e Campos, Marinho e Reinaldo (2016) e ii. utilização de Atlas Geográficos no ensino, a partir dos pesquisadores Martinelli (2011) e Ramos (2012). Além disso, foi empregado técnicas de geoprocessamento, especificamente o software QGIS, versão 3.34, para a elaboração dos mapas incluídos.

O Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais, está em processo de elaboração no período de 2023-2024. A equipe de organização do projeto é composta por graduandos (bolsistas) em Geografia Licenciatura, mestrandos (bolsistas) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia e doutores do Departamento de Geociências, vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA) e ao Laboratório de Estudos e Pesquisas de Ensino de Geografia, Identidades Docentes e Práticas Educacionais (LEGIDEPE) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Apresentada a metodologia adotada neste trabalho, o próximo tópico é destinado ao embasamento teórico da pesquisa.

Embasamento teórico

O ensino de geografia oportuniza aos estudantes uma compreensão de aspectos humanos e sociais, bem como entendimento de dinâmicas físicas e ambientais. (Silva e Silva, 2012). E buscando sempre potencializá-la para a seara do conhecimento, o ensino de geografia pode ser facilitado por meio de recursos didáticos.

Como principais recursos didáticos utilizados no ensino de geografia, Batista, *et al.* (2018), cita os jornais, filmes, mapas, globo terrestre, maquetes e aulas em campo. Os autores ainda chamam a atenção para os recursos didáticos advindos da tecnologia que, de forma recorrente, estão presentes em sala de aula (Batista *et al.* 2018).

Partindo da premissa de que a sociedade pós-moderna demanda do docente adaptações no emprego dos recursos pedagógicos, e em relação às diversas modificações sociais, tecnológicas e científicas que caracterizam o mundo cada vez mais globalizado, entende-se a relevância de integrar no processo de ensino e aprendizagem de geografia novas tecnologias como instrumentos para enfrentar os desafios apresentados, tanto no aspecto educacional quanto no entendimento do conteúdo por parte dos estudantes, preparando o aluno-sujeito para a vida e o mundo do trabalho. (Calado, 2012).

Sobre a importância e benefícios da utilização de recursos didáticos no ensino de geografia, Campos, Marinho e Reinaldo (2016), afirmam:

Os recursos didáticos, sendo os mais comuns, assim como visto, cumprem a função de promover o diálogo e a interação, facilitando assim a apropriação dos conceitos abordados, evidenciando-se nesse sentido, importantes ferramentas facilitadoras da aprendizagem. (Campos, Marinho e Reinaldo, 2016, p. 183).

Nesse sentido compreende-se que a utilização planejada de recursos didáticos, no ensino de geografia, não apenas auxilia os professores no ato de ensinar, mas ainda, contribui significativamente enquanto facilitadores na aprendizagem dos estudantes, despertando maior interesse destes durante as aulas.

Silva e Muniz (2012), reiteram a vasta oportunidade da Geografia na utilização de recursos didáticos, pela sua amplitude crítica enquanto ciência. Desse modo, o educador pode problematizar o conteúdo, para que, então, os estudantes possam não apenas descrever o espaço, mas ainda, compreendê-lo e analisá-lo.

Nesse contexto, os Atlas Geográficos Escolares são ferramentas didáticas que visam contextualizar a linguagem dos alunos para despertar o interesse destes. (Ramos, 2012). Ao restringir-se apenas ao uso tradicional dos recursos didáticos no ensino de Geografia e falhar em adotar práticas pedagógicas

inovadoras, é possível observar uma tendência ao desinteresse contínuo dos alunos pela disciplina. (Calado, 2012).

Alencar e Silva (2018), afirmam que, diante desse panorama da busca de estratégias e recursos que atraíam os alunos para o conhecimento geográfico, surge a necessidade de empregar nas aulas situações e exemplos presentes no cotidiano dos estudantes para facilitar seu entendimento sobre diversos assuntos, contextos e realidades. Os elementos culturais presentes na sociedade, como caricaturas, histórias em quadrinhos, música e artigos jornalísticos, são recursos que o professor pode acessar facilmente e incorporar às aulas de Geografia, contribuindo significativamente para o processo de conhecimento. (Alencar e Silva, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo referência para a elaboração dos currículos escolares no âmbito da educação básica. No âmbito da Geografia, ela se organiza pautando nos principais conceitos da ciência, especialmente nas categorias geográficas: Território, Lugar, Espaço, Região e Paisagem. (BNCC, 2018).

O conteúdo de Geografia na BNCC é dividido em Unidades Temáticas, sendo elas: O sujeito e seu lugar no Mundo, Conexões e Escalas, Mundo do Trabalho, Formas de Representação e Pensamento Espacial e Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida.

A Unidade Temática “Conexões e Escalas” permite aos alunos entender as relações entre eventos locais e globais, e a interação entre suas vidas pessoais e contextos espaciais mais amplos, explicando os arranjos das paisagens e a distribuição de fenômenos. Na unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial”, os estudantes aprendem a ler e elaborar mapas e gráficos, desenvolvendo a alfabetização cartográfica, sendo essa uma habilidade fundamental para ampliar seu repertório e compreensão do mundo. (BNCC, 2018).

Nesse contexto, como competência específica 4 de Geografia para o ensino fundamental II é pautado:

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (BNCC, 2018, p. 364).

No ensino fundamental anos finais - público alvo do Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais - há pelo menos uma habilidade em cada ano que destaca o uso ou a elaboração de mapas. Como, por exemplo, para o 6º ano “Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas” EF06GE08, para o 7º ano “Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais,

com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais" EF07GE09, para o 8º ano "Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América" EF08GE18 e para o 9º ano "Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas" EF09GE15. (BNCC, 2018).

Nesse sentido, percebe-se como o Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais está alinhado aos princípios da Base Nacional Comum Curricular, se mostrando, então, um recurso com grande potencial no ensino de Geografia na educação básica. Importante ressaltar que a pretensão é que o Atlas esteja disponível de forma impressa, mas principalmente de forma digital, via e-book. O uso da tecnologia para projeção dinâmica de material didático, deve ser considerado como uma maneira de compreender com maior assertividade o ambiente em que os estudantes vivem, estimulando, então, a capacidade crítica dos indivíduos. (Silva e Carneiro, 2012).

O acesso a materiais didáticos de forma digital possibilita uma maior interação com a geração atual, já que promove acesso a um espaço maior de interação pelo ciberespaço, onde os professores e estudantes terão de forma digital acesso a recursos como mapas online, vídeos, jogos digitais entre outros, conforme menciona Silva (2013):

Entre essas ferramentas destaca-se o uso de atlas geográfico digital (como um conjunto de mapas em ambiente computacional), o WebGis (entendido como um sistema de visualização, manipulação e salvamento de mapas na web) e os jogos interativos digitais, que podem ser utilizados no desenvolvimento e na sistematização do ensino de cartografia, com objetivo de auxiliar aos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem. (Silva, 2013, p. 1).

A importância do Atlas Geográfico Escolar se dá pelas suas variadas formas de mediar o processo de ensinar-aprendendo e, como já destacado, a possibilidade de chamar a atenção do aluno para que este compreenda os conteúdos dispostos pela disciplina. Como afirmam Lima, Ribeiro e Spironello (2021), a utilização do Atlas Escolar fornece ferramentas didáticas essenciais para desenvolver o estudante de forma crítica e cidadã, uma vez que, esses materiais auxiliam na localização, representação e análise espacial. (Lima, Ribeiro e Spironello, 2021).

Autores como Morais (2011) e Bueno (2018), ressaltam a importância do uso dos Atlas Geográficos no ensino na educação básica como instrumento político que, estrategicamente utilizado, pode potencializar a maneira do aluno perceber, sentir e entender o mundo. Morais (2011) afirma que a utilização deste recurso garante uma abordagem mais efetiva e dinâmica da temática ensinada.

Nesse sentido, é evidente a capacidade dos Atlas Geográficos de realçar os padrões espaciais moldados por diferentes atributos ou variáveis, entretanto, como o espaço se encontra em um contínuo processo de mudança, é interessante que esses novos recursos didáticos atendam as necessidades reais e atuais da sociedade, atualizando informações e transmutando o sentido e significado do conhecimento. (Martinelli, 2011).

Apresentado a revisão teórica deste estudo, o próximo tópico é destinado aos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais pretende abordar temáticas relevantes no ensino de Geografia, tais como: i. aspectos físicos, ii. aspectos ambientais, iii. dinâmicas populacionais e iv. aspectos sociais. As respectivas temáticas abordadas pelo Atlas incluem a localização geográfica, distribuição populacional por município, densidade demográfica, índice de desenvolvimento humano, divisões regionais, extensão da área urbana, regiões de influência, produto interno bruto, zonas censitárias, biomas, vegetação, unidades de conservação, vulnerabilidade ambiental, zonas climáticas, relevo, bacias hidrográficas, usinas de geração de energia tanto hidrelétricas, como eólicas e termelétricas, uso do solo, modais de transporte, comunidades indígenas e elementos culturais tangíveis e intangíveis, abarcando todo o estado de Minas Gerais.

O Atlas em questão tem como público-alvo os professores da educação básica, com foco especial nos que atuam no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano). Entretanto, pode ser utilizado e adaptado em outros contextos e com outros públicos, pela sua versatilidade.

A etapa inicial do projeto consistiu na formação e alinhamento da equipe, composta por duas estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, um mestrando em Geografia e dois professores doutores do departamento de Geociências, todos vinculados à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O projeto está em elaboração pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas de Ensino de Geografia, Identidades Docentes e Práxis Educacionais (LEGIDEPE) e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA).

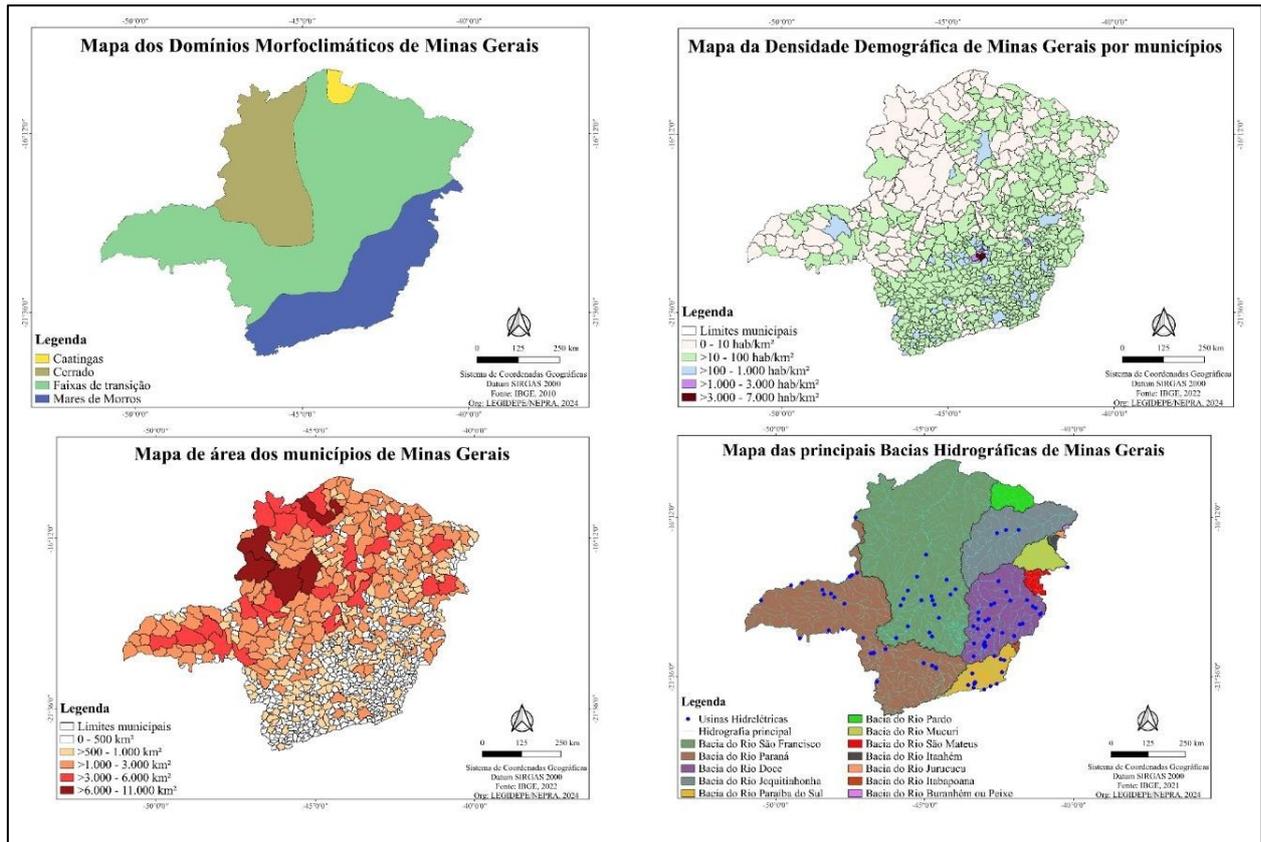
Posteriormente, houve a organização operacional do projeto, levando em consideração as temáticas abordadas, o público-alvo do Atlas, a realidade das escolas na região e a infraestrutura disponível na Universidade para a execução das atividades.

O Atlas terá uma estrutura contendo não apenas mapas - haverá textos didáticos, questões para reflexão e sugestões para os professores. Os textos didáticos irão introduzir a temática apresentada no mapa que vem em seguida, as questões para reflexão, incluirão questionamentos para que os estudantes pensem para além do mapa proposto, instigando a criticidade e visão espacial destes; as sugestões para os professores incluem links que direcionam para vídeos educativos, documentários sobre o tema, jogos pedagógicos, tirinhas, charges, poemas, vídeos com legenda e intérprete de libras, mapas táteis e mapas sociais, além de reportagens e publicações atuais sobre a temática apresentada, servindo, então, como bases para que os educadores planejem suas aulas a partir deste conteúdo.

Cada temática escolhida para compor o conteúdo do Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais é minuciosamente discutida entre a equipe do projeto; essa discussão é importante para a organização das atividades, questões, mapas e demais materiais presentes no Atlas, buscando melhor atender os professores e os estudantes.

Outra fase do projeto, ainda em andamento, inclui a elaboração dos mapas que estarão presentes no Atlas. Esses mapas estão sendo desenvolvidos por meio do software de geoprocessamento QGIS na versão 3.34. Alguns dos mapas presentes no Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 - Versão inicial dos mapas do Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais.

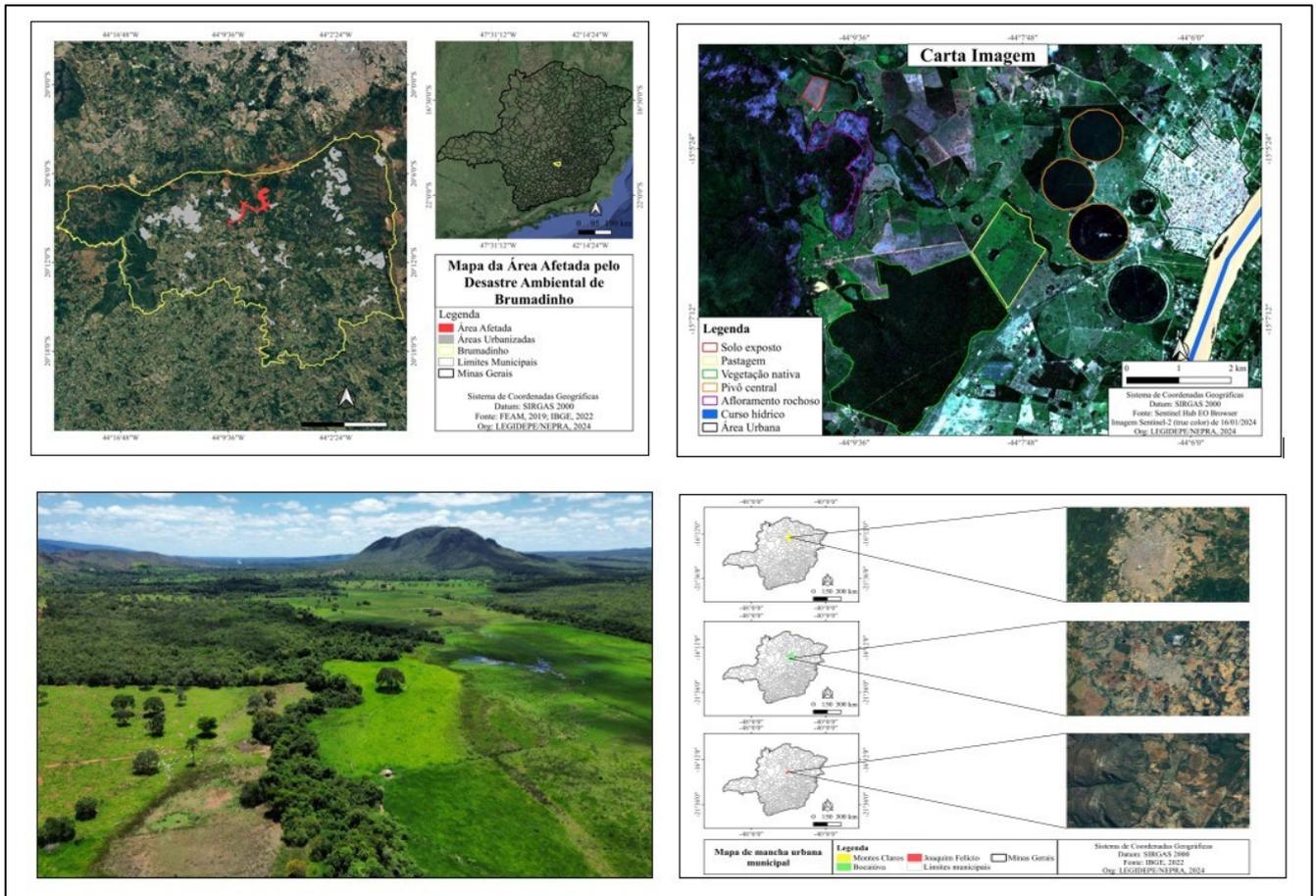


Fonte: Os autores (2024).

Além dos mapas, o Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais, compõe em sua estrutura, imagens de satélite e de drone. Crispim e Albano (2016), afirmam que as imagens de satélite, por suas características multiespaciais e multitemporais, auxiliam nas aulas de geografia, no âmbito da análise e compreensão do espaço geográfico pelo estudante. (Crispim e Albano, 2016).

Algumas das imagens de satélite presentes no Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais podem ser observadas na figura 2.

Figura 2 - Versão inicial das imagens de satélite e drone que estarão presentes no Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais.



Fonte: Os autores (2024).

Outro ponto são os recursos com abordagem inclusivas que estarão no Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais, como, por exemplo, os mapas táteis. Nas sugestões para os professores é disponibilizado um passo a passo para que os docentes trabalhem com seus alunos a maquete do mapa tátil, para contextualizar os mapas de relevos, afluentes, vegetação e elementos que fazem parte da natureza para que estes possam, através do sentir, espacializar-se.

Os mapas sociais também são uma ferramenta presente no Atlas. Esse tipo de mapeamento surge como uma nova alternativa para o aprendizado dos estudantes. Essa possibilidade de oferecer poder, visibilidade e voz aos povos tradicionais e grupos sociais vulneráveis. (Faria, 2020).

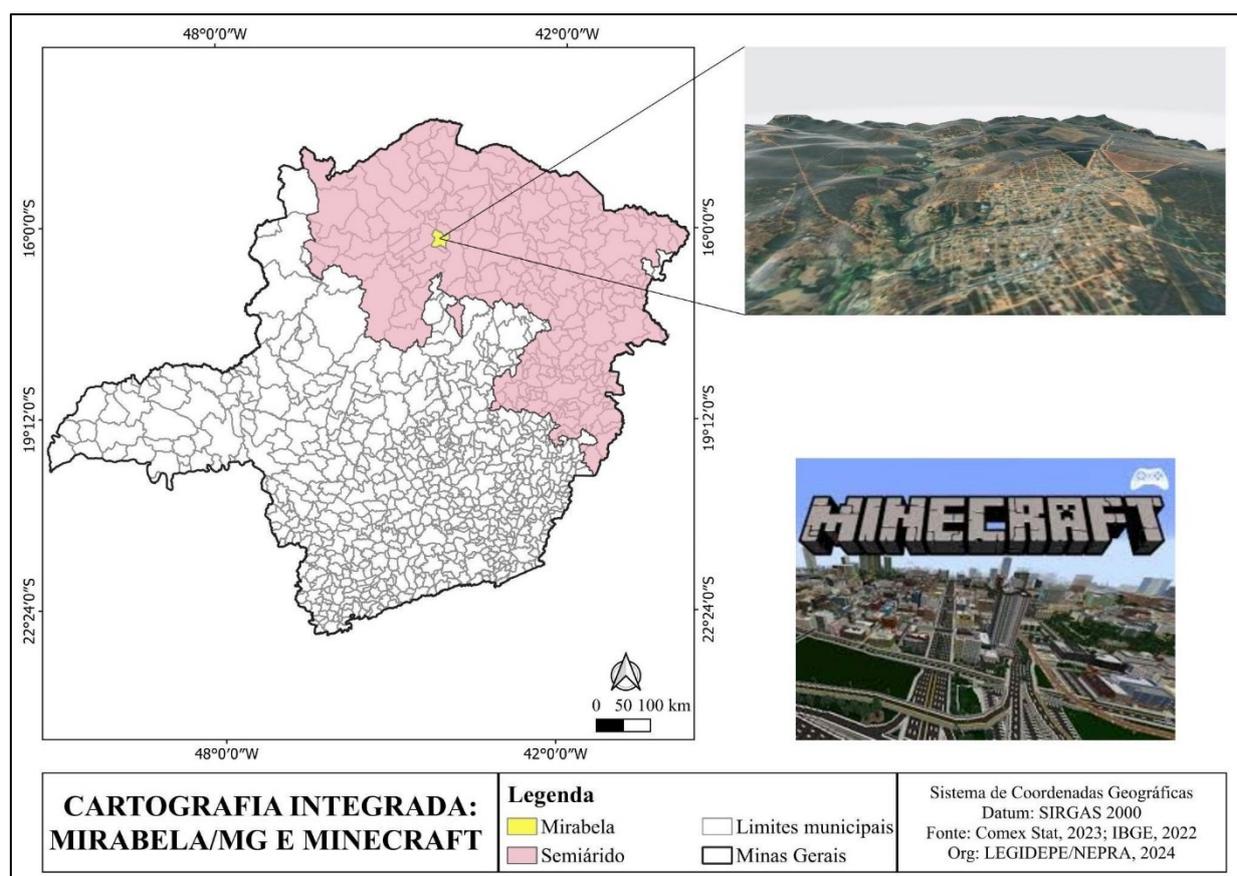
Além disso, o Atlas abordará temáticas insurgentes, como Mapas Indígenas e Decoloniais. Em seu conteúdo também procura evidenciar Pessoas com deficiência (PCD's), mulheres, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Pessoas Não Binárias (LGBTQIAPN+) , povos tradicionais, negros e afrodescentes nos mapas, contextualizando em questões para refletir em grupo e sinalizando sugestões para os professores.

Vídeos com legenda, material em braille e vídeos com intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) também estarão no conteúdo do Atlas Geográfico Escolar, com a intenção de ser um recurso facilitado para todas as pessoas.

Materiais virtuais como jogos on-line são outro importante recurso contido no Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais. Esse tipo de aparato desperta o interesse dos jovens e estimula de forma interativa o processo de ensino-aprendizado (Silva, 2013). Desse modo, é fundamental elaborar recursos pedagógicos interativos que despertem a atenção dos jovens, em meio as ferramentas disponíveis, levando os estudantes a aprenderem a cartografia de uma maneira divertida, contextualizada e com prospecção que leve o aluno a entender diversos contextos geohistóricos.

Nesse sentido, o Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais incluirá em sua estrutura jogos on-line, como o exemplo do Minecraft (Fig. 3). Além disso, outras sugestões, como PokémonGo, The Sims e War, são úteis para abordar diversas temáticas do ensino de Geografia no Ensino Básico, como as categorias geográficas, e estarão nas sugestões para os professores.

Figura 3 - Mirabela: Cartografia Integrada do município e Minecraft



Fonte: Os autores (2024).

Após a conclusão da estrutura do Atlas, este será submetido à revisão em reuniões pela equipe, para que posteriormente, aconteça a aplicação teste nas escolas. Essa aplicação será realizada pelos docentes e bolsistas, bem como por acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia da Unimontes nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV; outra forma de aplicação será sugerida aos cursos de promoção de cidadania (projetos escolares executados com apoio da Universidade), escolas regulares e cursinhos pré-vestibulares populares da região.

Após a fase de teste, uma nova organização do material será realizada, levando em consideração os pareceres dos professores e acadêmicos de geografia que aplicaram o conteúdo do Atlas em sala de aula, com pretensão de entregar um produto que atenda eficazmente às necessidades dos alunos, professores e das instituições educacionais. A previsão é que até o primeiro semestre do ano de 2025 a versão final do Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais seja publicada.

É importante lembrar que o Atlas Escolar Geográfico do Estado de Minas Gerais, além de sua versão impressa, será disponibilizado digitalmente, atingindo assim, um público maior. O Atlas digital interativo, possibilita facilidade e agilidade de acesso a informações sobre os mapas existentes, contribuindo para consultas mais específicas sobre as características da área abrangida pelo Atlas, como divisões político-administrativas e elementos geográficos como rios, cidades, indústrias, etc. (Melo e Menezes, 2005).

O Atlas surge, então, como recurso potente e propositivo para os alunos e professores, pois além de uma ferramenta impressa, este contribui enquanto instrumento didático digital, com a disponibilidade de arquivos diversos como jogos educativos online, mapas para impressão, atividades dinâmicas, músicas, poesias, roteiro básico para peças teatrais, caça-palavras, figurinhas, vídeos, entre outros. (Silva, 2013).

Esse projeto visa impactar positivamente no ensino de geografia no âmbito da educação básica, promovendo uma abordagem mais assertiva nas diversas temáticas exploradas pela ciência geográfica.

Sendo assim, o próximo tópico é destinado às considerações finais do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do uso do Atlas Geográfico Escolar de Minas Gerais, no Ensino Geográfico na Educação Básica, abordado neste trabalho, enfatiza sua importância em diversas esferas.

Primeiramente, no aspecto social, ele pretende destacar efetivamente as condições e desafios enfrentados por minorias sociais como LGBTQPIA+, mulheres, negros, pessoas com deficiência, indígenas e populações de baixa renda. Mas também, evidenciar mapas decoloniais, sociais e dar ênfase aos povos tradicionais

(comunidades rurais, quilombolas, ribeirinhas, entre outros). Ao proporcionar visibilidade a essas comunidades, o Atlas promoverá uma maior conscientização sobre suas realidades e necessidades, fomentando a inclusão e a justiça social. Além disso, a disponibilidade de recursos específicos para PCDs, como vídeo-aulas com interpretação em Libras e o incentivo ao uso dos mapas táteis, confirmou seu compromisso com a acessibilidade universal.

No campo educacional, o Atlas visa fornecer uma ferramenta rica e dinâmica para professores, estudantes e pesquisadores. Disponibilizando dados detalhados sobre diversas regiões do Estado mineiro com temáticas essenciais do Ensino Geográfico, como PIB, setores censitário, hidrografia, modais de transporte, patrimônio material e imaterial, entre outros. Facilitando uma compreensão profunda e crítica das questões socioeconômicas e socioespaciais de Minas Gerais. Assim, o Atlas busca não apenas atingir a meta de um recurso didático interativo e inclusivo, mas também buscar superar esses objetivos, sendo uma ferramenta indispensável para a renovação do Ensino Geográfico na Educação Básica.

O acesso a esse recurso digital contribui com uma maior acessibilidade aos professores e alunos, possibilitando o ensino aprendizagem com jogos on-line, por exemplo, que despertará o interesse dos jovens e que tornará o conhecimento Geográfico mais atraente e interativo.

O Atlas geográfico Escolar de Minas Gerais, destaca sua importância social, educacional, política e emancipatória ao abordar de maneira inclusiva diversas minorias, além de estar alinhado com as habilidades e competências previstas na BNCC.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o auxílio financeiro advindo via emenda parlamentar pela Deputada Estadual de Minas Gerais e atual Ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil Macaé Evaristo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. J. ; SILVA, J. S. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, mai./ago. 2018.
- BATISTA, G. G. et al. Explorando diferentes recursos didáticos no ensino de Geografia: Uma proposta para o ensino fundamental anos iniciais. V Congresso Nacional de Educação, 5., 2018, Recife. **Anais [...]**. Recife: Editora Realize, 2018, p. 1-12.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BUENO, M. A. Atlas escolares e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 99,p. 74-85, jun. 2018.

- CALADO, F. M. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, jan./jun. 2012.
- CAMPOS, J. O.; MARINHO, J. O.; REINALDO, L. R. L. R. Experimentos como recursos didáticos para educação em solos no ensino de Geografia. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 2, n. 1, p. 167-186, jan./abr. 2019.
- CRISPIM, L. C.; ALBANO, A. O uso das imagens de satélite como recurso didático no ensino de Geografia. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 46-57, mai. 2016.
- FARIA, A. P. Reflexões sobre cartografia social: Comunidades tradicionais na luta por direitos e valorização. In: X Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia, 10., 2020. **Anais [...]**. Online: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica, 2020, p. 261-269.
- LIMA, V. A.; RIBEIRO, J. L. L.; SPIRONELLO, Rosângela Lurdes. Atlas geográfico escolar do município de Pelotas-RS: resultados preliminares. XXX Congresso de Iniciação Científica, 30., 2021. Pelotas, **Anais [...]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2021, p. 1-4.
- MARTINELLI, M. As cartografias e os atlas geográficos escolares. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, p. 251-260, out. 2011.
- MELO, A. A.; MENEZES, P. M. L. A questão do processo de ensino e aprendizagem da geografia e o atlas geográfico digital interativo. X Encontro de Geógrafos da América Latina, 10., 2005. São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005, p. 9104-9116.
- MORAIS, E. M. B. **O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia escolar**. 310 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.
- NASCIMENTO, J. M. T. S.; CAMPOS, F. L. A importância da utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de genética em escolas públicas do município de Parnaíba-PI. **Revista Espacios**, v. 39, n. 25, p. 1-30, fev./mar. 2018.
- RAMOS, M. G. S. **A importância dos recursos didáticos para o ensino da geografia no ensino fundamental nas séries finais**. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília. 2012.
- SILVA, C. N. Ferramentas aplicadas no ensino de cartografia: O atlas geográfico digital, o webgis e os jogos digitais interativos. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 50-60, 2013.
- SILVA, F. G.; CARNEIRO, C. D. R. Geotecnologias como recurso didático no ensino de geografia: experiência com o Google Earth. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 41, p. 329-342, mar. 2012.
- SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. O ensino de Geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. 11., 2012, São Cristóvão-SE. **Anais [...]**. São Cristóvão: Grupo de Pesquisa Educação e Contemporaneidade - EDUCON, 2012, p. 1-15.
- SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. A Geografia Escolar e os recursos didáticos: O uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan./jun. 2012.
- SOARES, S. J. Pesquisa Científica: Uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, Montes Claros, v. 1, n. 33, p. 168-180, jan./dez. 2019.
- SILVA, C. N. Ferramentas aplicadas no ensino de cartografia: O atlas geográfico digital, o webgis e os jogos digitais interativos. **Revista Geosaberes**, v. 4, n. 7, p. 50-60, jan./jul. 2013.